

ANALISANDO A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS EM RELAÇÃO À AMÉRICA LATINA À LUZ DA TEORIA DO ESPAÇO VITAL DE RATZEL: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DA SOUTHCOM

José Alexandre Atahyde Hage¹

Alex Honório Lima²

Murilo Seri Fagundes³

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina, utilizando a teoria do Espaço Vital de Ratzel como base teórica. Como esta teoria pode auxiliar a compreender a abordagem dos Estados Unidos em relação à América Latina? A hipótese é que a busca por recursos e influência geopolítica desempenha um papel significativo na política externa dos EUA na região. O método envolve uma análise histórica e teórica, revisando discursos e políticas dos EUA em relação à América Latina. Será dada ênfase à fala de uma general da SOUTHCOM, considerando seu papel nas operações estratégicas dos EUA. O estudo visa fornecer uma análise crítica da política externa dos EUA, considerando a influência da teoria de Ratzel, investigando suas implicações nas relações de poder, segurança regional e autonomia dos países latino-americanos. Espera-se que esta pesquisa amplie nossa compreensão da política externa dos Estados Unidos na América Latina, fornecendo uma análise aprofundada dos fatores geopolíticos subjacentes e suas implicações na região.

Palavras-chaves: Estados Unidos; SouthCOM; América Latina; Política Externa.

ANALYZING THE FOREIGN POLICY OF THE UNITED STATES IN RELATION TO LATIN AMERICA IN THE LIGHT OF RATZEL'S THEORY OF LIVING SPACE: A STUDY OF SOUTHCOM'S PERFORMANCE

Abstract: the aim of this study is to analyze the United States' Foreign Policy Towards Latin America, using Ratzel's Living Space theory as a theoretical basis. How can this theory help to understand the United States' approach to Latin America? The hypothesis is that the search for resources and geopolitical influence plays a significant role in US foreign policy in the region. The method involves a historical and theoretical analysis, reviewing US speeches and policies towards Latin America. Emphasis will be placed on the speech of a SOUTHCOM general, considering its role in U.S. strategic operations. The study aims to provide a critical analysis of US foreign policy, considering the influence of Ratzel's theory, investigating its implications for power relations, regional security and the autonomy of Latin American countries. It is hoped that this research will broaden our understanding of US foreign policy in Latin America by providing an in-depth analysis of the underlying geopolitical factors and their implications for the region.

Keywords: United States; SouthCOM; Latin America; Foreign Policy.

¹ Professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC. Orcid 0000-0002-7487-489X.

² Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Especialista em Conflitos Internacionais e Globalização pela UNIFESP. Orcid 0009-0003-9110-9916.

³ Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Especialista em Direito Internacional (CEDIN). Orcid 0000-0001-6535-5417.

ANÁLISIS DE LA POLÍTICA EXTERIOR DE LOS ESTADOS UNIDOS EN RELACIÓN A LA AMÉRICA LATINA A LA LUZ DE LA TEORÍA DEL ESPACIO VITAL DE RATZEL: UN ESTUDIO DE LA SITUACIÓN DE SOUTHCOM

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la política exterior de Estados Unidos en relación a la América Latina, utilizando como base teórica la teoría del Espacio Vital de Ratzel. ¿Cómo puede esta teoría ayudarnos a entender el enfoque de Estados Unidos hacia América Latina? La hipótesis es que la búsqueda de recursos e influencia geopolítica juega un papel importante en la política exterior de Estados Unidos en la región. El método implica un análisis histórico y teórico, revisando los discursos y políticas de Estados Unidos hacia América Latina. Se hará hincapié en un discurso de un general del SOUTHCOM, considerando su papel en las operaciones estratégicas de Estados Unidos. El estudio pretende ofrecer un análisis crítico de la política exterior de Estados Unidos, considerando la influencia de la teoría de Ratzel, investigando sus implicaciones en las relaciones de poder, la seguridad regional y la autonomía de los países latinoamericanos. Se espera que esta investigación amplíe nuestra comprensión de la política exterior de Estados Unidos en América Latina al proporcionar un análisis en profundidad de los factores geopolíticos subyacentes y sus implicaciones para la región.

Palabras-Clave: Estados Unidos; SouthCOM; América Latina; Política Exterior.

Introdução

A teoria do pensador alemão Friedrich Ratzel, do *espaço vital*, oferece uma perspectiva politicamente relevante para compreender a relação entre espaço geográfico e poder político. De acordo com essa teoria, é sugerido que um Estado territorial possa expandir seu território e controlar recursos estratégicos como uma possibilidade para assegurar sua sobrevivência e progresso em um campo considerado competitivo como é historicamente o sistema interestatal. Embora não seja a única explicação para as ações políticas, a lógica por trás da ideia de Ratzel pode ajudar a entender a análise da política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina.

Isto porque, um dos pressupostos conceituais de Ratzel é levar em consideração alguns aspectos imanentes à geografia tradicional, como a localização do Estado, sua correspondência com o território, da espacialidade em si, das fronteiras demarcadas e móveis e da localização (RATZEL, 2011). Ainda que na atualidade tais preceitos possam ser considerados ultrapassados, isso não impede que haja estudos e reflexões a respeito da teoria concebida pelo pensador alemão da Antropogeografia; até porque o pensamento ratzeliano nunca deixou de ser mencionado.

Por conseguinte, no atual contexto da política externa dos Estados Unidos, em relação à América Latina, a comunicação recente da general Laura Richardson,

Comando Sul (SouthCOM)⁴, ganhou destaque. Em entrevista concedida em julho de 2022, a militar afirmou que a SouthCOM está empenhada em garantir a segurança e defesa dos Estados Unidos e de seus aliados na região e ressaltou a importância do controle de recursos naturais e do combate ao tráfico de drogas.

Ao analisarmos a relação entre a teoria de Ratzel, do espaço vital, e a fala da general Richardson, é possível perceber como essa ideia continua a moldar a visão de Washington em relação à América Latina. A ideia de que a expansão territorial e o controle de recursos são fundamentais para a sobrevivência e prosperidade do país continua a ser uma justificativa para a intervenção norte-americana na região. No entanto, é importante ressaltar que essa visão não é unânime entre os especialistas em relações internacionais, e que a política externa americana em relação à América Latina é alvo de controvérsias e críticas por parte de alguns Estados latino-americanos.

Por fim, a justificativa para a realização deste estudo reside na importância da compreensão dos fatores que moldam a política externa norte-americana em relação à América Latina. Compreender como a visão ratzeliana se encaixa na política atual de Washington pode ajudar a entender as motivações e objetivos da potência norte-americana na região, bem como as implicações dessa posição para os países latino-americanos. Além disso, este estudo pode contribuir para a literatura sobre relações internacionais e ao debate acadêmico sobre a influência das teorias geopolíticas tradicionais, como a de Ratzel, na política externa dos Estados Unidos.

Estas declarações levantam uma pergunta central: de que forma a aplicação da teoria de Ratzel molda a política externa dos Estados Unidos para a América Latina, especialmente no que se refere ao controle de recursos estratégicos e à intervenção em questões de segurança regional? Ao explorarmos essa questão, buscamos obter uma compreensão das dinâmicas políticas entre os Estados Unidos e os países latino-americanos, bem como entender as implicações dessa abordagem na região.

Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em compreender, de forma indireta, o impacto do pensamento de Ratzel na política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina. Os objetivos específicos são: (i) Resgatar por meio da

⁴ SouthCOM: também conhecida como Comando Sul dos Estados Unidos, é uma unidade militar pertencente às Forças Armadas dos Estados Unidos responsável por operações e estratégias no Caribe, na América Central e na América do Sul.

revisão literária elementos da teoria de Ratzel aplicáveis para o entendimento da política externa americana na região; (ii) Analisar as questões relacionadas à segurança e defesa da região, visando entender como tais pronunciamentos se enquadram no contexto atual da política externa americana na América Latina; (iii) Avaliar as implicações decorrentes dessa influência nas relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos.

Esta abordagem teórica pode ajudar a explicar por que o controle de recursos estratégicos e a proteção contra ameaças são considerados questões vitais para a segurança e prosperidade do Estado. É possível argumentar que a política externa dos Estados Unidos na região é moldada, entre outros, pela busca por recursos naturais, como petróleo, minerais e alimentos, que são essenciais para a economia e a segurança energética dos Estados Unidos. Além disso, a proteção contra ameaças à estabilidade regional e a possibilidade de estabelecer bases militares estratégicas também podem ser vistos como elementos relacionados à ideia de espaço vital.

Além disso, serão analisadas possíveis implicações decorrentes dessa influência nas relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos. A partir dessa abordagem, busca-se obter uma compreensão aprofundada e contextualizada das dinâmicas políticas entre as partes envolvidas. Cumpre dizer, que estamos longe de amadurecer esse assunto devido sua complexidade.

Nosso intuito é tão somente contribuir modestamente com tema que ainda merece reflexão conceitual. O recorte temporal compreende o período de 2021 a 2024, em razão da nomeação da General Laura J. Richardson para o comando do Comando Sul dos Estados Unidos (SOUTHCOM).

1 - Origem, Evolução e Aplicação do Conceito de Espaço Vital: Uma Análise Histórica

O conceito de espaço vital foi usado pela primeira vez, em seu sentido clássico, na década de 1890 pelo renomado geógrafo da Universidade de Leipzig Friedrich Ratzel que publicou sua declaração mais convincente em um ensaio de 1901, intitulado "*Der Lebensraum: Eine Biographische Studie*". Trata-se de estudo seminal de teoria clássica de geopolítica que muita influência desdobrou durante a primeira década do século XX, sobretudo nas grandes potências europeias.

Antes de prosseguirmos, é importante analisarmos com mais profundidade o conceito por trás da teoria do espaço vital de Ratzel, uma vez que será o objeto principal de nosso estudo. De acordo com Woodruff (1980), o conceito de espaço vital foi provavelmente o mais conhecido de todos os termos políticos alemães do século XX. O termo lebensraum foi eficaz em termos de sua função política, pois foi capaz de agregar apoio entre seus defensores e serviu como base para a formulação de políticas públicas e de planejamento governamental durante o século XX. E podemos dizer que outros atores devem tê-la utilizado sem ligar a fonte à criador teórico.

Em outro aspecto, vale dizer que para o professor alemão, o Estado guardaria características de um organismo vivo que, a exemplo, das leis da natureza, teria a obrigação inicial da sobrevivência da melhor forma possível em uma arena conflitante e competitiva por melhores fontes de vida (RATZEL, 1990). Por ser formado em biologia, com afincos na zoologia, o autor faz analogias da geografia com estudos da natureza, o que traz alguma influência de Charles Darwin.

Por sua vez, Klinke e Bassin (2018) complementam essa ideia ao enfatizar que o espaço vital não é apenas uma área geográfica natural, mas sim um espaço criado e moldado pelo homem através de ações políticas e sociais deliberadas, isto porque o território não é uma dádiva ao governante, mas sim um direito que tem de ser conquistado e trabalho para ser legitimamente. Se o Estado não trabalha seu território ele não pode ser mantido como seu (RATZEL, 2011).

A partir dessa perspectiva, o conceito de lebensraum⁵ não se limita apenas a uma expansão territorial, ou conquista de novos territórios, mas também inclui a reorganização das populações e a modificação das paisagens para atender aos interesses políticos e econômicos de um determinado grupo político ou Estado. Assim, o conceito de lebensraum é concebido como um espaço antropogênico, criado e moldado pela ação humana em busca do progresso técnico.

O espaço vital ratzeliano teve impacto imediato após 1901, entre geógrafos, cientistas políticos e antropólogos. O conceito foi incorporado, posteriormente, pelo sueco Rudolf Kjellén, criador da palavra *geopolítica*, e foi aceito pelo geopolítico alemão Karl Haushofer após 1918, marcando a chamada Escola de Munique que ainda hoje oferece dificuldade em sua compreensão e objetivos. Isto porque

⁵ Lebensraum é um conceito de origem alemã que é traduzido para o português como "espaço vital", assim tem se dado seu uso mais comum.

complexa também era a relação de seu diretor com a liderança do III° Reich (MELLO, 1999).

Ratzel apresenta sua teoria sobre a relação entre o espaço físico e o desenvolvimento humano no qual argumenta que o meio ambiente e as condições naturais moldam as sociedades humanas. No citado livro, ele investiga a relação entre a natureza e a humanidade, e argumenta que os Estados precisam expandir seus territórios para se adaptarem às mudanças geográficas, biológicas e garantir sua sobrevivência.

É claro que as limitações do espaço vital da terra tornam necessário que uma velha espécie transponha a barreira antes que uma nova precise dela para seu desenvolvimento. A este respeito, a nova criação e o progresso têm um impacto no declínio e desaparecimento (RATZEL, 1891, p.59 tradução nossa).

Essa citação de Ratzel reflete sua crença de que o espaço vital é limitado na Terra e, portanto, os Estados precisam expandir seu território para garantir sua sobrevivência e prosperidade. Ele argumenta que uma espécie que não consegue expandir seu território está fadada ao declínio e ao desaparecimento, pois outras espécies mais fortes irão ocupar seu espaço vital – uma vez que para o autor alemão o sistema internacional é uma arena de disputas e adaptações dos mais hábeis.

Ratzel também sugere que o progresso material e a criação de novas formas de vida podem levar à necessidade de mais espaço vital, o que pode levar a conflitos entre Estados. Esse pensamento é central em sua teoria do espaço vital, pois afirma que as unidades políticas devem estar em constante expansão territorial para garantir sua sobrevivência e prosperidade como uma lei da natureza.

O autor usa exemplos da história natural, como o comportamento de animais e plantas em relação ao ambiente para ilustrar a importância da expansão territorial para a sobrevivência dos Estados. Além disso, Ratzel também argumenta que a expansão territorial é um componente fundamental do desenvolvimento cultural e social das nações, pois permite a conquista de novos recursos e oportunidades para a população, cuja tendência natural é o crescimento, pois demografia é poder (in MORAES, 1990).

Embora originalmente formulado em um contexto científico particular do século XIX, o conceito de lebensraum acabou sendo apropriado por projetos políticos expansionistas ao longo do século XX, não somente alemão. Porém, seu

apelo foi particularmente significativo para o movimento nazista, ao qual se ajustava perfeitamente, como se pode observar por diversas perspectivas:

No início da década de 1920, Adolf Hitler usava o termo repetidamente em seu manifesto *Mein Kampf* para descrever e justificar seu apelo para que a Alemanha recuperasse os territórios que havia perdido na guerra e se expandisse além deles. O movimento nacional-socialista, declarou ele, "deve encontrar a coragem" para conduzir o povo alemão "para for a do confinamento de seu [atual] Lebensraum para novas terras", permitindo assim a "desproporção entre o tamanho de nossa população e a extensão do nosso território' sejam retificados (Klinke e Bassin, 2018).

Para Klinke e Bassin (2018), a pós a Segunda Guerra Mundial, o conceito de lebensraum perdeu sua credibilidade por sua estreita associação da Escola de Munique com o regime nazista. No entanto, esse termo começou a ser amplamente utilizado nos discursos anglo-americanos, sempre com conotações negativas, tais como a visão reducionista de nações e Estados como entidades biológicas, expansão imperialista, desejo de dominação hegemônica, limpeza étnica e genocídio. O uso desse termo para caracterizar políticas e ações agressivas de Estados territorialmente ambiciosos em relação aos seus vizinhos é comum e ilimitado, sendo empregado em referência crítica a potências como China, Rússia, Israel e Estados Unidos.

Observamos que diversos autores fazem uso do termo lebensraum em diferentes contextos, tais como: P. Bowering (lebensraum e China)⁶; Balogun (lebensraum polonês: a ambição colonial de expandir em termos raciais, Estudos Étnicos e Raciais)⁷; T. Monroe-Hamilton (Putin adota uma política russa de lebensraum)⁸; Y. Sarid (lebensraum como justificativa para os assentamentos israelenses)⁹; J. McMurtry (Ucrânia, 'lebensraum' da América, questionando se os Estados Unidos estariam se preparando para travar uma guerra contra a Rússia?)¹⁰.

De acordo com Isaiah Bowman (1916), defendeu-se a ideia de que "lebensraum para todos", que seria uma resposta econômica para a questão do

⁶ BOWRING, P. Lebensraum e China. In: **Ásia Sentinela**. Publicação: 20 setembro 2012: Disponível em: <http://www.asiasentinel.com/politics/lebensraum-and-china/> , último acesso em 14 de maio de 2023

⁷ BALOGUN, Bolaji. Polonês Lebensraum: o colonial ambição Para expandir em raciais termos, étnico e racial Estudos, 2017, DOI 10.1080/01419870.2017.1392028;

⁸ HAMILTON Terresa Monroe. Putin Adota um Russo Lebensraum política, NoisyRoom.net, 27 fevereiro 2014, <http://noisyroom.net/blog/2014/02/27/putin-adopts-a-russian-lebensraum-policy/> , último acesso em 7 de maio de 2023;

⁹ SARID, Yossi. Lebensraum como uma justificação durante Israelense Assentamentos, Haaretz, 26 de agosto de 2011;

¹⁰ MCMURTRY, João. Ucrânia, América 'Lebensraum'. É Washington Preparando Para salário guerra em Rússia?, Global Investigação 13 (Março 2016).

“lebensraum para um”. Bowman acredita que o “lebensraum americano” seria legítimo porque resultava das leis justas do mercado, e não de conquistas políticas e militares – preceito que não seria obrigatoriamente divergente do pensado por Ratzel dentro da concepção positivista sobre as leis da natureza (in Moraes, 1990).

Na América Latina, as ideias da *geopolitik* alemã foram retomadas no período pós-Guerra, como aponta o geólogo sueco Gunar Anderson e Jack Child, autor de *Antarctica and South American Geopolitics: Frozen Lebensraum* (1988). Após a guerra, elites militares e políticas na região continuaram a se inspirar na visão de redesenhar as fronteiras políticas e expandir os territórios nacionais para acomodar e facilitar o crescimento "natural" de seus respectivos países. As traduções das obras de Ratzel encontraram recepção em diversos contextos. A conceituação de lebensraum proposta por Ratzel ofereceu uma lógica sedutora e serviu para legitimar projetos de expansão territorial e desenvolvimento nacional. De acordo com Alejandra Mancilla (2022):

O trabalho pioneiro de Jack Child poderia ser interpretado como apontando nessa direção: sem qualificar as posições desses países como coloniais, Child se refere à Antártica como um 'Lebensraum congelado' que tanto a Argentina quanto o Chile consideravam como chave para avançar em suas ambições geopolíticas.

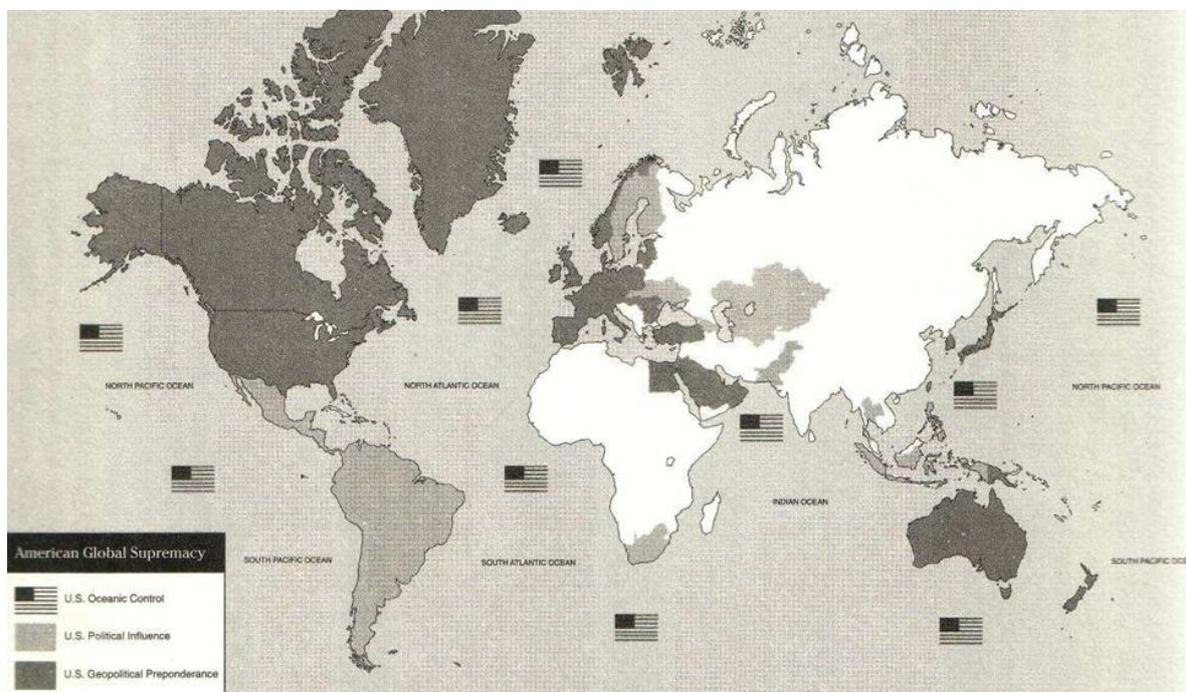
Embora tenha sido empregado de maneiras diferentes, o conceito sempre esteve ligado à ideia de expansão territorial e influenciou as políticas de cada um desses regimes, tanto interna quanto externamente. E não seria sem propósito dizer que espaço vital volta a ser bastante mencionado, sobretudo em contexto de guerra entre Rússia e Ucrânia, assédio dos Estados Unidos sobre a Groenlândia e a possível anexação, ou reincorporação, de Taiwan pela China Continental.

2 - A Política Externa dos Estados Unidos para a América Latina: O Papel da SOUTHCOM na Busca de Recursos e Influência

Quando se trata da política externa dos Estados Unidos, há uma ampla gama de autores que abordam essa temática em suas análises. Um deles é Brzezinski (1997), que explora a natureza competitiva das relações internacionais e argumenta que a posição de superpotência dos Estados Unidos requer uma estratégia de longo prazo para assegurar a estabilidade global e proteger os interesses nacionais. No contexto dessa discussão, ao examinarmos um mapa produzido pelo autor em

questão, nos deparamos com dados intrigantes que nos auxiliam na compreensão de alguns fatos relevantes.

Mapa 1: Supremacia Global americana



Fonte: Adaptado de Brzezinski, Z. (1997). O grande tabuleiro de xadrez: a primazia americana e seus imperativos geoestratégicos. Livros Básicos.

Ao examinarmos o mapa elaborado por Brzezinski, fica evidente que a América Latina é posicionada dentro da esfera de influência dos Estados Unidos. Tal observação revela clara predominância do poderio político, econômico e cultural estadunidense na região, refletindo um contexto de relações assimétricas e de subordinação dos países latino-americanos aos Estados Unidos

Neste ponto, após o término da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, de acordo com Vidal e Wietchikoski (2022), estabeleceram planos abrangentes visando fornecer assistência militar a várias nações estrangeiras. No início de 1946, o presidente Harry S. Truman solicitou ao Congresso a aprovação de ajuda armamentista de longo prazo destinada às Filipinas, China e América Latina. Além disso, ele requisitou autorização para enviar conselheiros militares a qualquer país estrangeiro, sempre que julgasse que tal assistência promoveria os interesses nacionais.

Ao corroborar com essas ideias, Pach (1991, citado em Vidal e Wietchikoski, 2022, p. 37), destaca o envolvimento militar dos Estados Unidos na América Latina,

considerando-a uma região de "importantes interesses econômicos e estratégicos" para o país. Essa perspectiva reforça a abordagem adotada pelos Estados Unidos ao estabelecerem planos abrangentes para fornecer assistência militar a várias nações estrangeiras após o término da Segunda Guerra Mundial.

No entanto, com o fim da Guerra Fria, Washington alterou sua abordagem para manter a América Latina como área de influência e atuação, justificando suas ações com base na ameaça do narcoterrorismo. Essa abordagem envolve parcerias bilaterais e programas de educação e treinamento, com o intuito de evitar o fortalecimento das relações da América Latina com países como China e Rússia. Assim, o SOUTHCOM desempenha um papel crucial como um instrumento para cumprir essa missão.

3 - A Atual Missão e Abordagem Estratégica da SOUTHCOM: Uma Análise do Comando Militar dos Estados Unidos na América Latina

A SOUTHCOM (2023a) é um dos 11 Comandos Unificados de Combate do Departamento de Defesa dos EUA. Sediado na Flórida, esse comando conta unidades operacionais em outros estados dos EUA, além de manter presença em países como Cuba e Honduras. Sua principal missão é planejar e executar operações militares, bem como coordenar ações de cooperação em segurança na América do Sul, América Central e Caribe, com o objetivo de proteger os interesses estratégicos dos Estados Unidos. Entre suas atribuições, destaca-se também a responsabilidade pelo Canal do Panamá, infraestrutura considerada vital para o comércio global e a segurança hemisférica.

Essa instituição desempenha papel fundamental na preservação da segurança e nos interesses estratégicos dos Estados Unidos na região, trabalhando em estreita colaboração com os governos e as forças de segurança dos países envolvidos, com destaque para a Colômbia (SOUTHCOM, 2023a).

De acordo com relatório do *Congress Research Service* (2013), durante a Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos estabeleceu o Comando de Defesa do Caribe dos EUA (1941-1947) como organização militar unificada para proteger o Canal do Panamá e a região circundante. O comando implementou medidas de defesa regional, incluindo operações antissubmarino e contraespionagem. Além disso, o Comando de Defesa do Caribe dos EUA também realizou treinamento militar na América Latina, distribuiu equipamentos por meio do

programa de empréstimo e arrendamento, e abriu escolas de serviço para militares latino-americanos. Após a guerra, o comando foi transformado no Comando do Caribe dos EUA e, posteriormente, em SOUTHCOM.

Por outro lado, de acordo com Lopez e Brum (2021), a terceirização da política externa dos Estados Unidos tem sido estratégia eficaz para desviar a atenção do aparato estatal e governamental de outros países para grupos do setor privado, como ONGs, sindicatos, jornais e universidades. Nesse caso, a SOUTHCOM desempenha papel importante na região, colaborando com governos locais e organizações civis para promover a segurança regional e combater ameaças transnacionais.

A conexão entre essas duas informações é que a presença da SOUTHCOM na região, com suas atividades de defesa e segurança, pode ser vista como parte dessa estratégia mais ampla de terceirização da política externa norte-americana. Portanto, é relevante questionar se essa abordagem está de fato promovendo a estabilidade e o desenvolvimento sustentável na região ou se está alinhada aos interesses geopolíticos dos Estados Unidos por outros meios nem sempre claros.

Em 2024 foi realizada a *Conferência de Segurança de Aspen*, na qual a general Laura J. Richardson, comandante do Comando Sul dos Estados Unidos, abordou a abundância de recursos naturais na América Latina. Segundo a transcrição do vídeo disponível em Defense.gov, a general destacou a seguinte visão sobre a região:

Esta região é tão rica em recursos [...] é extraordinariamente rica." Ela ressaltou que "60% do lítio do mundo está na região; você tem petróleo bruto pesado, tem petróleo leve, tem elementos de terras raras, tem a Amazônia [...] você tem 31% da água doce do mundo aqui na região." (SouthCOM Leader Talks About Latin America, 2022).

Essa informação evidencia a relevância dos recursos naturais para a geopolítica da região, o que pode ser analisado à luz da teoria de Ratzel. Além disso, outros casos de disputas territoriais e exploração de recursos naturais em diferentes partes do mundo também podem ser explorados para compreender as implicações da teoria ratzeliana na política internacional contemporânea.

Além disso, no site oficial do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a citada militar compartilha algumas perspectivas adicionais relevantes sobre a América Latina e a crescente preocupação em relação à influência chinesa na América meridional. Segundo o site oficial, constata-se forte presença da China no

SouthCOM, com a participação de 25 das 31 nações da região na iniciativa da Nova Rota da Seda¹¹, o ambicioso plano de desenvolvimento global de infraestrutura chinesa.

Para Richardson, embora o nível de investimento chinês varie de país para país, é importante ressaltar que a atração exercida pelo dinheiro de Pequim é acompanhada por riscos significativos, como o potencial de cair em uma armadilha da dívida. Os empréstimos concedidos pela China para projetos em países da América Latina podem envolver condições desfavoráveis, exigindo pagamentos em dinheiro ou resultando na possível perda de soberania desses Estados. A general destacou que esse processo cria um ciclo vicioso, caracterizado como uma "armadilha em espiral".

Além disso, a comandante afirmou que o investimento chinês na região não se limita apenas a recursos financeiros ou naturais, mas também busca obter posições estratégicas. Como exemplo, mencionou que em um voo recente sobre o Canal do Panamá observou empresas estatais chinesas em ambos os lados do canal, as quais poderiam ser rapidamente convertidas em capacidades militares. Isso sugere que o investimento chinês tem um componente estratégico, isto é, "o investimento chinês é realmente extração", disse Richardson. Não apenas em termos de caixa ou recursos naturais, mas também em posições estratégicas (ROULO, 2022), além de econômico.

Essas informações destacam a preocupação com a influência crescente da China na região do Southcom, bem como os riscos associados aos empréstimos chineses, que podem levar à perda de soberania e ao aumento da presença militar chinesa em locais estratégicos (ROULO, 2022). Ao considerar tais aspectos, os Estados Unidos têm expressado uma crescente preocupação com a influência de outras potências na América Latina. A área destacada por Richardson (2022), é abundante em recursos naturais e possui uma posição estratégica de grande importância.

De acordo com Berg e Sady (2021), a América Latina é reconhecida como a região do mundo com a maior quantidade de lítio, sendo denominada como o

¹¹ A iniciativa da Nova Rota da Seda, apresentada em 2013, visa promover investimentos em transporte e infraestrutura. Compreende tanto a conexão terrestre, conhecida como Cinturão, que abrange Europa, Oriente Médio, Ásia e África, quanto a conexão marítima, chamada de Rota, que abrange os oceanos Pacífico e Índico, além do mar Mediterrâneo. Seu objetivo é fortalecer as conexões comerciais e econômicas entre essas regiões por meio de melhorias na infraestrutura de transporte.

"Triângulo de Lítio"¹². Nessa parte, localizada no canto sudoeste andino da América do Sul, que engloba Argentina, Bolívia e Chile, encontram-se extensos depósitos desse mineral altamente cobiçado, frequentemente referido como "ouro branco". Segundo informações do Center for *Strategic and International Studies* (CSIS), cerca de 58% dos recursos mundiais de lítio estão concentrados nessas três nações (CSIS).

Essa concentração estratégica do lítio na região do Triângulo de Lítio estabelece uma dinâmica geopolítica significativa. Ao relacionar a fala da general Richardson à teoria do lebensraum, é possível aprofundar a compreensão dos aspectos geopolíticos envolvidos. A teoria do autor de Antropogeografia, como visto na primeira parte, não se restringe apenas à expansão territorial ou conquista de novos territórios, mas engloba também a reorganização das populações e a modificação das paisagens de acordo com os interesses políticos e econômicos de um grupo ou Estado. No contexto específico do lítio na América Latina, essa ideia assume relevância ainda maior, pois o controle desse recurso vital confere poder e influência aos países que o detêm.

A região do Triângulo de Lítio abriga cerca de 58% dos recursos mundiais de lítio. Essa concentração de recursos estratégicos atrai o interesse de atores internacionais, como a China e os EUA, que buscam assegurar seu acesso e controle para obter vantagens econômicas, tecnológicas e influência. E ainda poderíamos mencionar outros insumos ou matérias-primas.

A presença de empresas estatais chinesas ao redor do Canal do Panamá, mencionada por Richardson, indica a intenção de transformar essas empresas em capacidades militares, caso necessário. Isso reforça a conexão entre o lítio, a busca por recursos estratégicos e a projeção de poder. Ao reforçar a importância dos recursos disponíveis para os Estados e sua relação com as ações geopolíticas, Kennedy destaca que os órgãos governamentais enfrentam um desafio triplo no caminho do século XXI.

(...) simultaneamente fornecer segurança militar (ou alguma segurança alternativa viável) para seus interesses nacionais e satisfazer as necessidades socioeconômicas de seus cidadãos, e para garantir o crescimento sustentado, este último sendo essencial tanto para os

¹² O Triângulo de Lítio refere-se a uma região geográfica no sudoeste andino da América do Sul, que abrange as fronteiras da Argentina, Bolívia e Chile. Essa área é conhecida pela sua riqueza em depósitos de lítio, um mineral amplamente utilizado na produção de baterias recarregáveis, especialmente para veículos elétricos e dispositivos eletrônicos.

propósitos positivos de fornecer as armas e manter necessárias no presente, quanto para o propósito negativo de evitar o declínio econômico do povo em um futuro (KENNEDY, 1987, p. 446).

Podemos compreender, com base nas observações das ações dos Estados Unidos na América Latina e na interpretação da fala de Richardson, que a teoria de Ratzel sobre o espaço vital ainda se mantém relevante. Isso se deve ao fato de que a necessidade de assegurar recursos vitais para a economia de um grande Estado continua sendo questão central na política externa. A busca por recursos estratégicos, como aqueles encontrados na América Latina, reflete a importância contínua do controle de territórios e recursos como uma forma de garantir o desenvolvimento econômico e a segurança nacional. Essa abordagem geopolítica evidencia como os Estados territoriais ainda buscam preservar e ampliar sua influência, alinhando-se aos princípios do espaço vital de Ratzel.

Em suma, a fala da comandante e a teoria de Ratzel se relacionam ao discutir a importância estratégica do lítio na América Latina. Ambas destacam a busca por recursos vitais, como um elemento fundamental nas dinâmicas geopolíticas contemporâneas. A região do Triângulo de Lítio torna-se um ponto de interesse para atores internacionais em busca de acesso e controle desses recursos, e a compreensão dessa relação é essencial para entender as implicações geopolíticas envolvidas.

Considerações Finais

A análise aqui desenvolvida permite evidenciar como os fundamentos da teoria do espaço vital, de Friedrich Ratzel, permanecem fecundos para interpretar fenômenos contemporâneos da política internacional, desde que revisitados sob lente crítica e contextualizada. Longe de reabilitação acrítica de uma teoria marcada por apropriações ideológicas no século XX, este trabalho propõe exercício hermenêutico orientado à compreensão dos mecanismos que estruturam a atuação das potências, especialmente os Estados Unidos na América Latina.

A partir da análise da atuação da SOUTHCOM e dos discursos recentes de sua comandante, Laura Richardson, identificaram-se elementos que apontam para a persistência de uma lógica expansionista, orientada pela apropriação de recursos estratégicos – como lítio, petróleo e água doce – e pela manutenção da hegemonia norte-americana frente à crescente influência de potências extrarregionais, em especial a China. O discurso securitário adotado como narrativa legitimadora da

presença militar e política dos EUA na região revela-se, assim, menos como um imperativo técnico e mais como expressão de uma racionalidade geopolítica clássica, ancorada na leitura do espaço como fator vital para a sobrevivência e prosperidade do Estado.

Ao acionar o arcabouço de Ratzel, notadamente sua concepção de lebensraum, compreendido como espaço funcional à vitalidade do Estado e ao exercício do poder, este estudo demonstra que a expansão não se realiza, necessariamente, por meio da ocupação física do território, mas por mecanismos sofisticados de controle indireto, como parcerias militares, programas de capacitação, acordos bilaterais e influência sobre políticas de segurança nacionais. A projeção de poder torna-se, nesse sentido, cada vez mais híbrida, combinando instrumentos materiais (bases, investimentos, cooperação militar) com dimensões simbólicas e discursivas (valores, ameaças, alianças).

Neste ponto, a América Latina permanece como espaço estruturalmente periférico, cuja centralidade para os interesses geoestratégicos norte-americanos não se alterou substancialmente desde a Doutrina Monroe. O que se observa é uma reatualização dos meios e justificativas para a manutenção dessa condição, reforçada agora pela disputa global por minerais críticos e pela necessidade de garantir rotas logísticas seguras frente à multipolaridade emergente.

Ao conectar teoria geopolítica clássica, análise do discurso e observação empírica da política externa, esta pesquisa contribui para renovar o debate sobre os fundamentos da ação externa dos Estados, reiterando a centralidade do território – material e simbólico – como variável estruturante da ordem internacional. Além disso, oferece subsídios para refletir sobre os limites da autonomia latino-americana em um sistema internacional marcado pela interdependência assimétrica, bem como sobre a necessidade de estratégias de integração e fortalecimento institucional que permitam à região transitar de objeto a sujeito das relações internacionais.

Por fim, esta investigação corrobora a hipótese de que a geopolítica dos recursos, longe de ser um vestígio do século passado, constitui um dos pilares centrais da política externa contemporânea, ressignificando antigas teorias sob novas roupagens. A compreensão crítica desse processo é fundamental para que os países latino-americanos possam elaborar respostas soberanas e sustentáveis frente às pressões externas, e para que a academia continue a produzir diagnósticos

capazes de desvendar os nexos profundos entre território, poder e sobrevivência estatal na era global.

Referências

- ABRAHAMSSOM, C. On the genealogy of Lebensraum. *In: Geographica Helvetica*, n. 68, p. 37-44, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/gh-68-37-2013>
- BASSIN, Marcos. **O imperialismo e o Estado-nação na geografia política de Friedrich Ratzel**. 1984. [S.l.: s.n.].
- BERG, Ryan C.; SADY-KENNEDY, T. Andrew. **South America's Lithium Triangle: Opportunities for the Biden Administration**. 2021. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/south-americas-lithium-triangle-opportunities-biden-administration>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- CARVALHO, Marcos Bernardino de. Ratzel: Releituras Contemporâneas. Uma reabilitação? *In: Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales*, n. 25, abr. 1997. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-25.htm>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- KENNEDY, Paul. **The Rise and Fall of the Great Powers**. 1. ed. Nova York: Vintage Books, 1987. Cap. 8, p. 438-514.
- LOPEZ, Jahde de Almeida; BRUM, Luan C. Terceirização da política externa estadunidense e sua relação com a América Latina. *In: Observatório de Política dos Estados Unidos (OPEU)*. Publicado: 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.opecu.org.br/2021/06/04/terceirizacao-da-politica-externa-estadunidense-e-sua-relacao-com-a-america-latina/>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- MANCILLA, Alejandra. South American claims in Antarctica: Colonial, malgré tout. *In: Colonialism and Antarctica: Attitudes, logics and practices*. HEMMINGGS, Alan D.; ROTHWELL, Donald R.; SCOTT, Karen N. (org.). Manchester: Manchester University Press, 2022. p. 122–137. Disponível em: <https://www.manchesterhive.com/view/9781526170644/9781526170644.00015.xml>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- MELLO, Leonel Itaussu. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo, Hucitec, 1999.
- MILANI, L. Política externa dos EUA para a América do Sul desde 11/9: negligência ou militarização? *In: Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 121-146, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019430100006>
- MORAES, Antonio Robert (org). **Ratzel**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1990
- RATZEL, Friedrich. O Espaço da Vida [Lebensraum]: um estudo biogeográfico (Parte II). *In: Geographia*, Niterói. v. 21, n. 46, p. 120-130, 21 out. 2019. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2019.v21i46.a38280>.
- RATZEL, Friedrich. A relação entre o solo e o Estado – Capítulo I O Estado como organismo vivo ligado ao solo. *In: Geosp: Espaço e Tempo*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2011.
- ROULO, Claudete. Southcom Leader Talks About Latin America, US Military Official Says. *In: Departamento de Defesa dos EUA*. 2022. Disponível em: <https://www.defense.gov/Multimedia/Videos/video/850912/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SEEMANN, Jörn. Friedrich Ratzel entre Tradições e Traduções. *In: Terra Brasilis (Nova Série)*. n. 1, 2012. Publicado em: 5 nov. 2012. Disponível em: <http://terrabrasilis.revues.org/180>. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.180>. Acesso em: 14 maio 2021.

Serviço de Pesquisa do Congresso [EUA]. **Comando Sul dos Estados Unidos (SOUTHCOM)**. 2020. Disponível em: <https://fas.org/sgp/crs/natsec/IF11464.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2021.

SMITH, Neil. O novo mundo de Bowman e o Conselho de Relações Exteriores. Tradução: Carlos Geraldino. *In: Revista GEOgrafias*. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 233-261, 2021. Dossiê de traduções: Neil Smith e a história da Geografia anglo-saxã. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-549X.2021.34440>.

SOUTHCOM [EUA] (2021a). **Site Oficial**. Disponível em: <https://www.southcom.mil>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOUTHCOM [EUA] (2021b). **Programa de Parceria Estadual na América Latina e Caribe**. Disponível em: <https://www.southcom.mil/Media/Special-Coverage/State-Partnership-Program-in-Latin-America-and-the-Caribbean/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

VIDAL, C.; WIETCHIKOSKI, L. Hegemonia dos Estados Unidos na América Latina: o Comando Sul como Instrumento de Consenso e Coerção. *In: Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, v. 44, n. 3, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/nD6tXLLgvKNtsC59D5z9CQM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Recebido em 20 de maio de 2025.

Publicado em 20 de junho de 2025.